

CONSEQUÊNCIAS DE INTERVENÇÃO EXTERNA PARA A FONOESTILÍSTICA NO TELEJORNALISMO

Ana Carolina CONSTANTINI¹

RESUMO: Na locução telejornalística a prosódia tem grande importância na veiculação da mensagem. Neste trabalho foram medidas durações de unidades de uma vogal a outra (unidades VV) que revelam estruturação rítmica da fala. O objetivo é avaliar o efeito de uma intervenção externa numa leitura telejornalística sobre a organização duracional de um texto narrados por dois sujeitos. Verificou-se que os sujeitos dispõem de estratégias específicas ao longo do texto diferenciando as condições pré e pós-intervenção. Essas análises nos permitem entender melhor o papel das durações locais nos discursos e estudar a influência das pausas para um discurso telejornalístico e seu estilo.

Palavras-chave: Fonética; Prosódia; Fonoestilística; Voz Profissional

ABSTRACT: In broadcasting, prosody has a crucial role at the moment the message is delivered. In this work, the rhythmic structuring of a read text was revealed by measuring the evolution of vowel-to-vowel durations (VV durations). The objective is to assess the effects on the patterns of VV durations of a text read by two subjects under two conditions. The conditions are before and after 24 weekly sessions of voice training workshops. It was verified that the subjects use distinct strategies before and after the training. The analyses of VV duration patterns allowed us to shed some light on the functions of both local duration perturbations, and pausing in journalistic announcement style.

Keywords: Phonetics; Prosodic; Phonostylistics; Professional voice.

1. Introdução

O presente trabalho parte da definição de prosódia feita por Barbosa (2006, p.195–228):

A prosódia pode ser definida como o resultado de um acoplamento de uma informação sintática e das restrições de um sistema de produção de fala.

A partir dessa definição, estudar o papel da prosódia na narração telejornalística é muito importante, visto que no telejornalismo a prosódia tem grande importância na veiculação das mensagens.

O estilo de elocução influencia a estrutura prosódica e é particular a cada narrador, além de permitir que o narrador chame a atenção do ouvinte para trechos particulares referentes ao que se quer transmitir ao público. Assim, estudar o estilo da narração telejornalística também contribui para conhecer mais a fundo os aspectos prosódicos deste tipo de narração.

¹

Aluna de Mestrado – IEL/UNICAMP orientada pelo Prof. Dr. Plínio Almeida Barbosa.

O estilo, segundo Irvine (2001) é um processo criativo e deriva de uma relação entre a variação estilística individual e a variação estilística intra-grupo. O conceito de estilo de Judith Irvine inclui outras coisas além da variação intra-sujeito, como as representações ideológicas dos estilos e como os diferentes significados sociais que o uso de um determinado estilo pode remeter.

Para a autora, o estilo é um caráter distintivo, seja individualmente ou dentro de uma camada social. Por isso, um estilo não pode ser explicado independentemente de outros estilos. A atenção ao estudo dos estilos deve estar focada na relação entre deferentes estilos, para que sejam estabelecidas semelhanças, diferenças e contrastes.

Quando se refere à fala profissional e seus correlatos lingüísticos e clínicos, o estilo de narração, e mais precisamente, a maneira como as pausas (silenciosas e preenchidas), durações e deslocamento de acento frasal se comportam nos levam a um terreno pouco estudado.

O presente artigo inicia estudos preliminares comparativos entre dois sujeitos que receberam intervenção externa (fonoaudiológica) por um período de seis meses, a fim de aprimorar a narração telejornalística de ambos.

1.1. Unidades Vogal-Vogal

As unidades Vogal-Vogal (doravante unidade VV) compreendem os segmentos acústicos de um *onset* vocálico até o imediatamente seguinte, incluindo as consoantes entre esses segmentos. A unidade VV é parte integrante da prosódia e a sua duração está diretamente ligada ao ritmo, revelando a estruturação rítmica de enunciados (Barbosa, 2006).

Para a análise dos enunciados deste trabalho foram calculadas as durações normalizadas das unidades VV.

2. Objetivo

O objetivo do trabalho foi o de obter a evolução ao longo do enunciado das durações das unidades VV para avaliar o efeito de uma intervenção externa em uma leitura telejornalística sobre a organização duracional de um texto.

3. Metodologia

Dois participantes estagiários de jornalismo de uma TV Universitária receberam intervenção fonoaudiológica por um período de seis meses, semanalmente. A intervenção aconteceu sob forma de aprimoramento vocal, na tentativa de melhorar aspectos

fonoarticulatórios na narração telejornalística. Dentre os parâmetros trabalhados estão: ressonância, articulação, pausas, ênfases e entonação. Esses parâmetros eram exemplificados de forma simples e metalinguisticamente para os participantes durante a intervenção e durante a leitura de um texto, para que os sujeitos desenvolvessem a percepção dos mesmos e pudessem aprimorá-los em suas narrações.

Os dois participantes receberam um texto, que foi previamente assimilado, para ser gravado antes e após a intervenção externa. Os participantes escolheram suas estratégias para a narração do texto de acordo com a assimilação dos parâmetros trabalhados durante o aprimoramento vocal, a partir dos efeitos provocados pela sua enunciação durante as sessões, sem instrução explícita.

Para este estudo preliminar os dois participantes leram cinco repetições do texto previamente assimilado, nas duas condições: pré e pós-intervenção fonoaudiológica, totalizando oito gravações. Segue abaixo, o texto utilizado para narração:

“No camarim ansiedade e corre-corre. Do lado de fora, o DJ se prepara para dar um clima de festa ao desfile. Na passarela, as tendências da moda outono-inverno apresentadas por grifes de Campinas. Muita sensualidade nas transparências, ousadia nas peças criadas com exclusividade para a São Paulo Fashion. Peças inspiradas nos anos 70 vieram com tecidos leves e muita renda. Para os homens cores fortes, marcantes. Esta marca abusou das sobreposições e foi para a passarela brincando de “Alice no país das maravilhas”.

O software PRAAT foi utilizado para segmentação e etiquetagem das unidades VV. O script SG Detector (Barbosa, 2006, p. 170) foi utilizado para calcular a duração normalizada das unidades em questão utilizando um procedimento básico em estatística, que consiste em encontrar o valor de *z-score*; valor que especifica o afastamento do valor medido em relação a uma média, em unidades de desvio padrão. Para este estudo foram utilizadas as medidas de duração normalizada nas condições pré e pós-intervenção, pois estes valores estão mais correlacionados com a percepção da proeminência que os valores brutos das unidades VV (Barbosa, 2006).

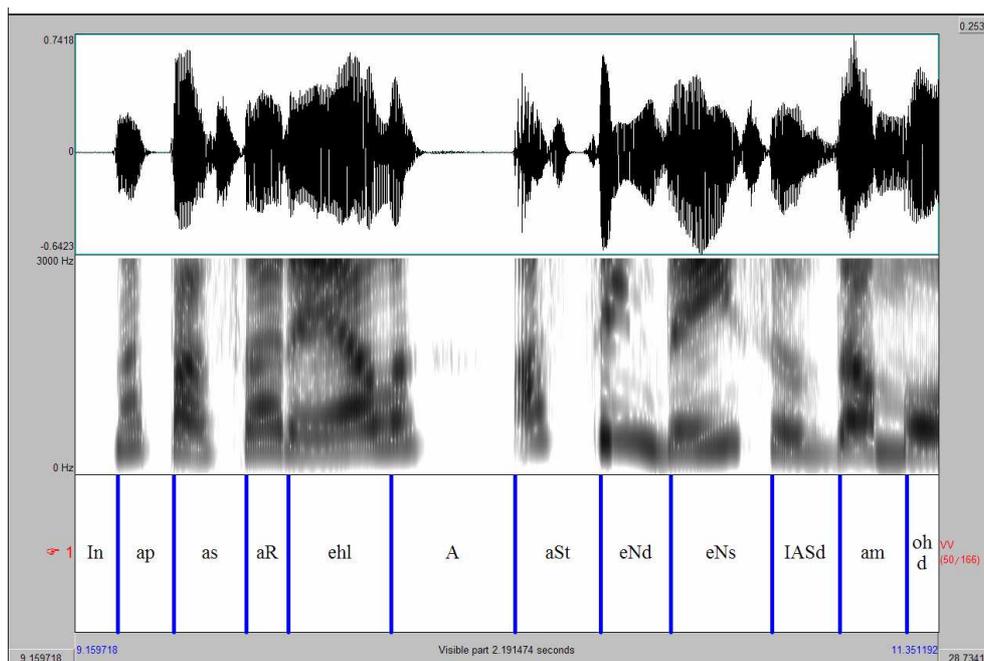


Figura 1 – Exemplo de segmentação das unidades VV

4. Resultados

Para a análise dos resultados foram aplicados dois testes estatísticos:

1) Teste de Student para variáveis independentes (valores de duração normalizada para toda a leitura) foi não significativo para alfa 5%;

2) Teste de Student pareado (considerando as posições específicas ao longo do texto), foram observadas diferenças estatisticamente significantes ao longo do texto.

Para o sujeito 1, as diferenças estatisticamente significantes ocorreram em 20 posições de acento frasal na condição pós-intervenção de um total de 55 acentos frasais ao longo do texto; já para o sujeito 2 as diferenças estatisticamente significantes na condição pós-intervenção ocorreram em 12 posições de acento frasal de um total de 55 acentos frasais ao longo do texto.

Foram construídos gráficos que comparam os valores das médias e desvio padrão de *z score* nas condições pré e pós-intervenção fonoaudiológica para o participante estudado.

Gráfico 1: Comparação dos valores médios e desvio-padrão no trecho 1; sujeito 1

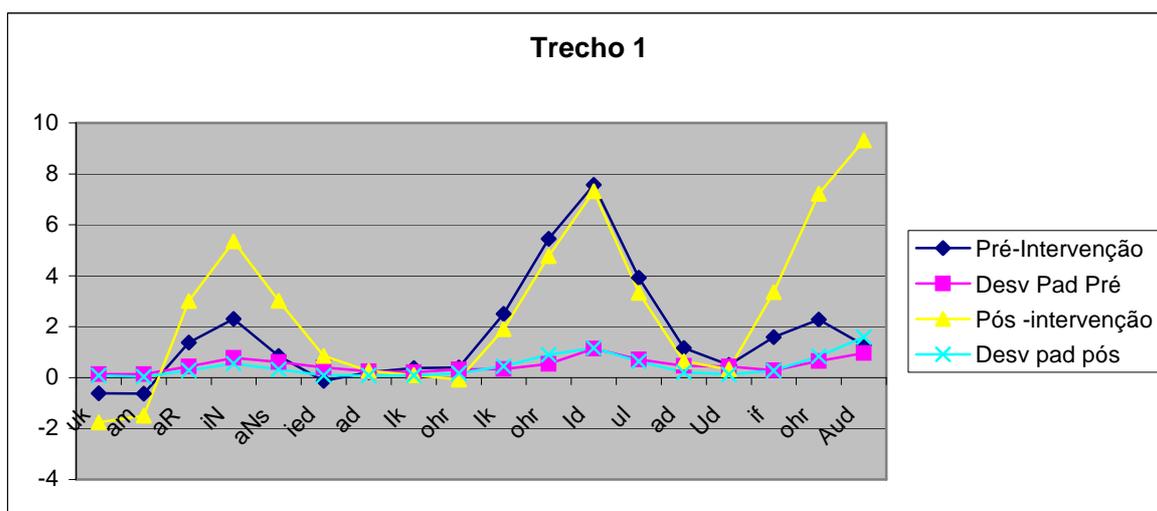
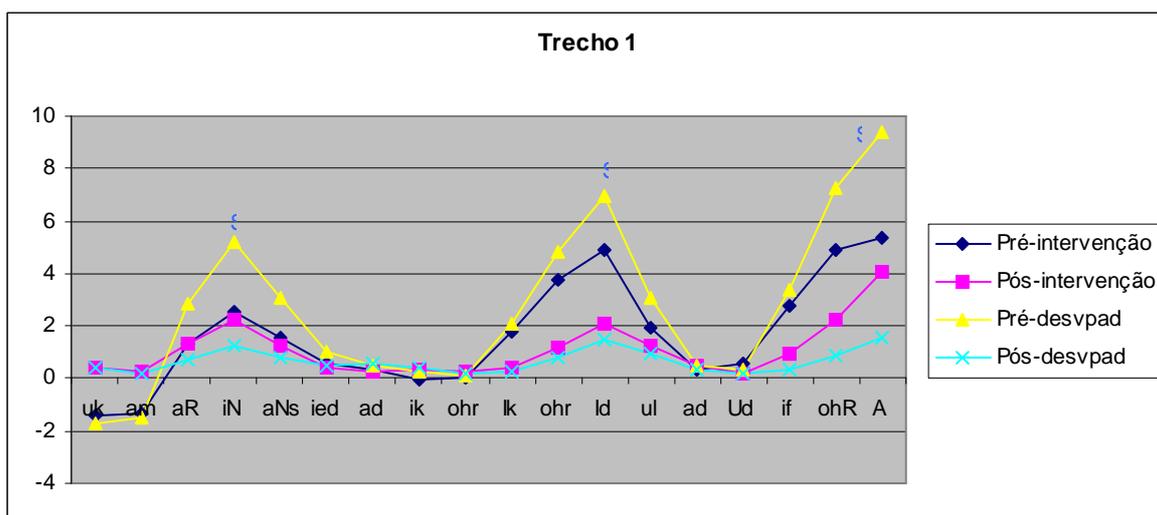


Gráfico 2: Comparação dos valores médios e desvio-padrão no trecho 1; sujeito 2



Ao analisarmos os gráficos acima, percebemos aumento da curva Pós-intervenção em relação à curva Pré-intervenção na ocorrência das sílabas tônicas para ambos os sujeitos. Nesses locais de aumento da curva Pós-intervenção ocorre ligeiro aumento também da curva do desvio-padrão, fato este que se deve a maior variação das sílabas tônicas em um discurso, ao contrário do que acontece com as sílabas átonas, que funcionam como um marca-passo, ocorrendo sem muitas variações. (Barbosa, 2006) Além disso, no gráfico, os picos de duração são seguidos de pausas silenciosas.

Gráfico 3 : Comparação dos valores médios e desvio-padrão no trecho 4; sujeito 1

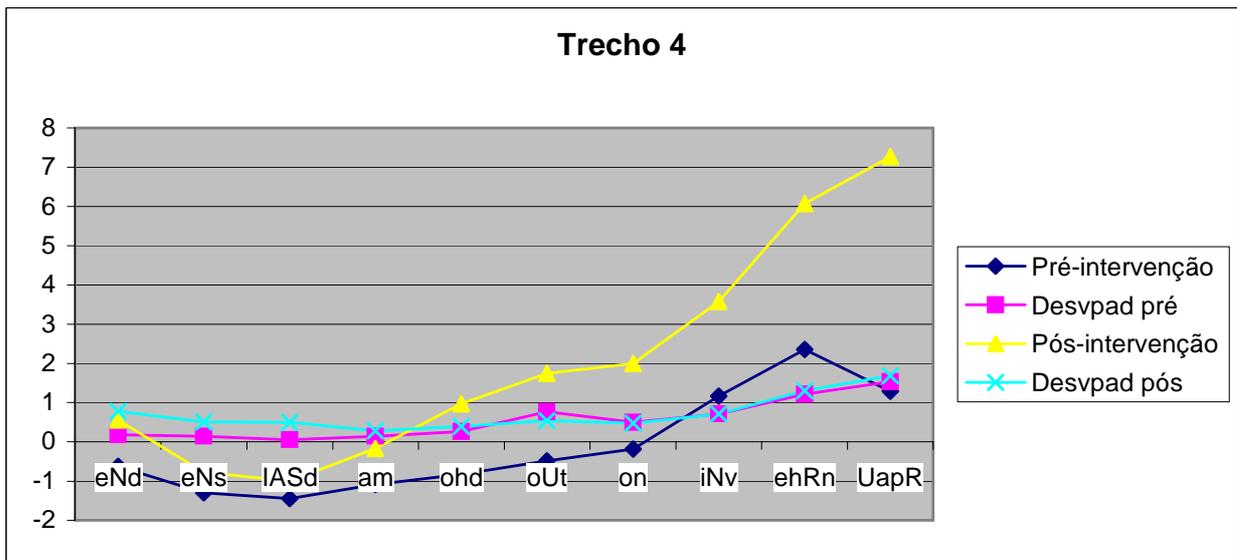
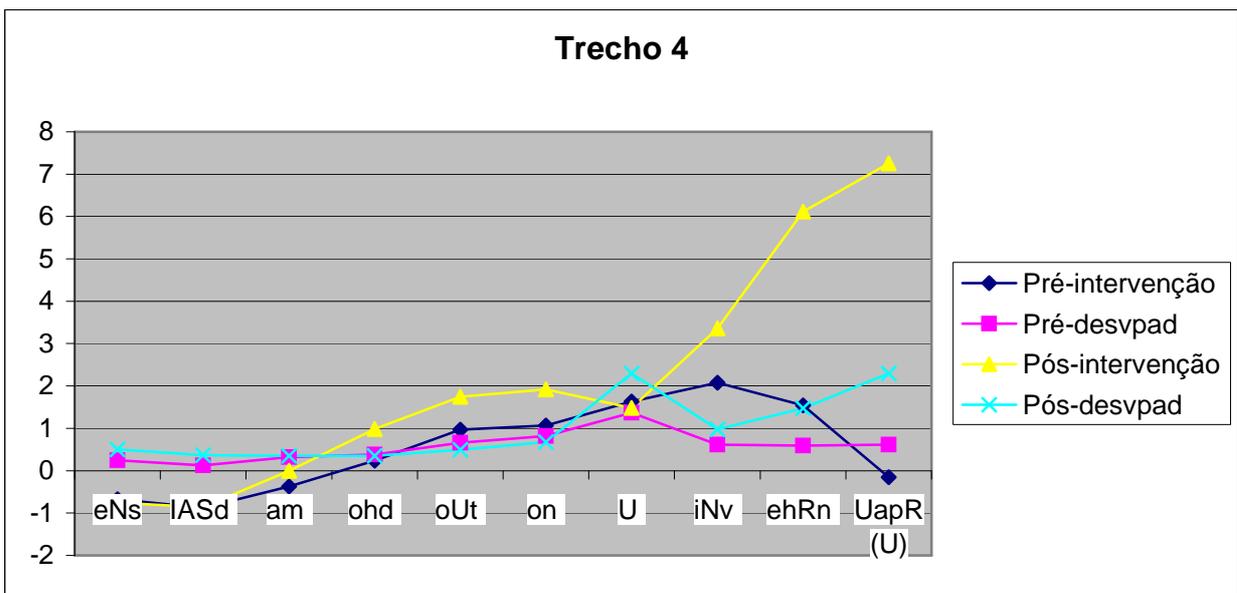


Gráfico 4: Comparação dos valores médios e desvio-padrão no trecho 4; sujeito 2



No gráfico 3 percebemos diferença entre as duas condições (pré e pós-intervenção) desde o início do trecho estudado, sendo a condição pós-intervenção com valores médios maiores que a pré-intervenção. Essa diferença perceptivamente pode causar sensação de fala mais lentificada e maior clareza na condição pós-intervenção.

O gráfico 4 mostra que em alguns pontos do trecho o sujeito 2 não realizou mudanças perceptíveis na duração das unidades nos dois momentos estudados. Também é possível

perceber que o sujeito 2 dispõe de uma pausa silenciosa ao final do trecho na curva pós-intervenção que não ocorre na curva pré-intervenção.

Gráfico 5: Comparação dos valores médios e desvio-padrão no trecho 9; sujeito 1

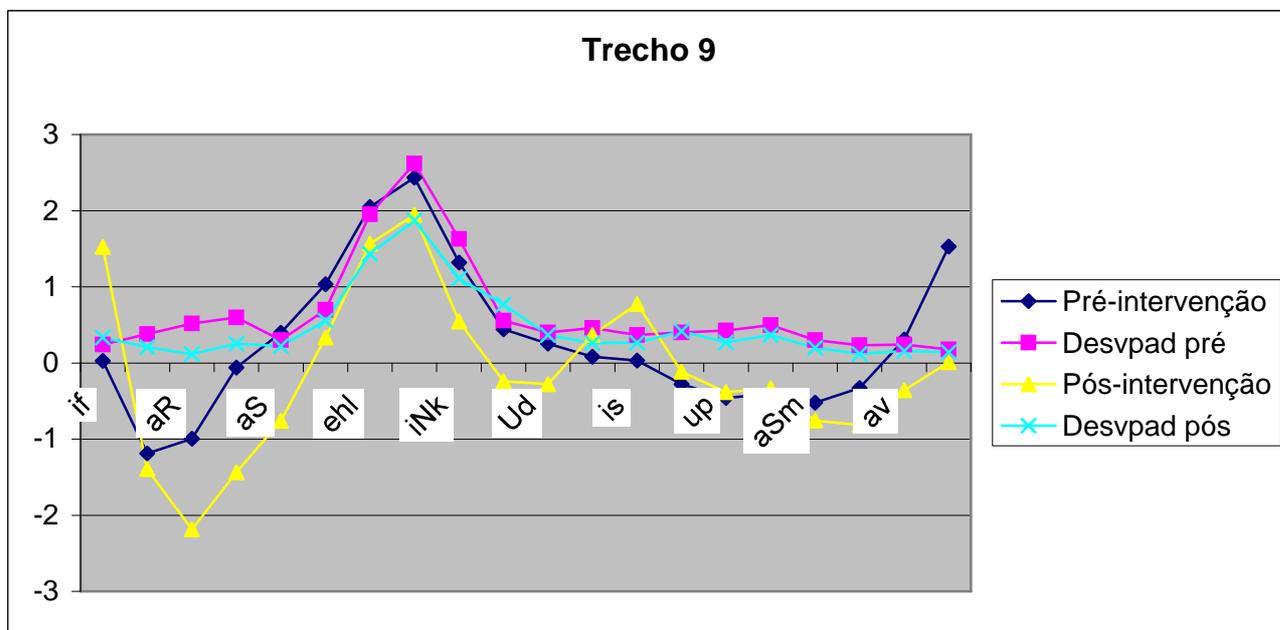
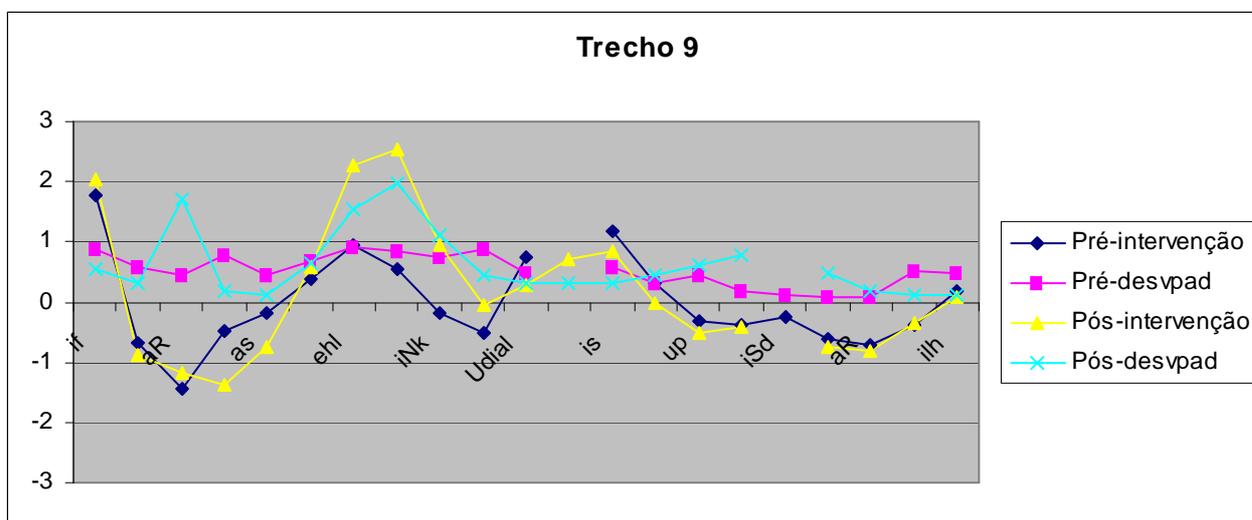


Gráfico 6: Comparação dos valores médios e desvio-padrão no trecho 9; sujeito 2



Podemos observar que o sujeito 1 foi mais constante nas duas condições em relação ao sujeito 2, o que pode ser evidenciado pelas diferenças nas curvas de desvio-padrão. Além disso, o sujeito 1 realizou aceleração da narração no momento da pós-intervenção, que pode ser percebido com a análise do gráfico e também ao ouvirmos o trecho estudado.

5. Discussão

Após a análise das posições ao longo do texto das durações normalizadas estatisticamente significantes, observamos que são as posições de acento frasal.

Foi possível observar também, que na condição pós-intervenção os valores das durações normalizadas foram maiores que os valores na condição pré-intervenção. Além disso, observamos que os valores das médias das durações e do desvio-padrão são maiores na condição pós-intervenção.

Na tentativa de verificar as semelhanças, diferenças e contrastes dos estilos utilizados pelos dois participantes a comparação entre os dados de cada um é muito importante. Assim, já é possível dizer que os dois participantes usam algumas estratégias parecidas na condição pós-intervenção para a narração do texto, como o prolongamento de sílabas e o uso de pausa silenciosa.

Além disso, observamos que a análise estatística feita com o Teste de Student para variáveis independentes considerando a duração normalizada para toda a leitura mostrou que os dois sujeitos não variaram as suas taxas de elocução nas duas condições, visto que o teste não foi significativo.

Em relação às estratégias utilizadas pelos participantes, percebemos que na condição pós-intervenção, os dois participantes recorrem a estratégias que não usaram na condição pré-intervenção.

Uma dessas estratégias é o prolongamento de sílabas seguidas de silêncio, que ocorrem em diferentes momentos na condição pós-intervenção. O sujeito 2 parece dispor deste recurso por mais vezes e com maior recorrência que o sujeito 1 na condição pós-intervenção.

O uso da pausa silenciosa nesses casos pode ser visto como uma maneira de criar expectativa, suspense no ouvinte e mantê-lo atento à narração.

Outra estratégia utilizada pelos dois participantes foi o prolongamento de sílabas acentuadas, que obtiveram maiores valores de duração normalizada na condição pós-intervenção, valores esses estatisticamente significantes ao compararmos as mesmas posições nas duas condições.

A aceleração do trecho narrado também foi uma estratégia utilizada pelos sujeitos na condição pós-intervenção. Perceptivamente, a aceleração do trecho pode causar a sensação de maior dinâmica na narração.

Os dois participantes receberam juntos a intervenção fonoaudiológica e por isso, e por outros aspectos, provavelmente seus estilos de narração se inter-influenciam.

5.1. Próximas etapas

Para dar continuidade ao trabalho, pretende-se estudar mais a fundo as semelhanças e diferenças entre os estilos de narração dos dois participantes e das estratégias utilizadas por eles.

Além disso, testes de percepção serão montados e aplicados para verificar a repercussão das estratégias utilizadas pelos sujeitos durante as narrações.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, P.A. Incursões em torno do ritmo da fala. Campinas. Editora Pontes. 2006, p.195 – 228.

IRVINE, J. “Style” as distinctiveness: the culture and ideology of linguistic differentiation. 2001, p. 21 - 43.